



COSTA, Maria Teresa. Condepacc quer tombar trilhos históricos: Conselho abre processo para transformar em patrimônio artístico e cultural de Campinas a linha férrea que liga a cidade à Jaguariúna. Correio Popular, Campinas, 11 maio. 2003.

MARIA TERESA COSTA
Do Correio Popular
teresa@cpopular.com.br

A Viação Férrea Campinas-Jaguariúna, com seus 24,5 quilômetros de extensão, deverá se tornar patrimônio artístico e cultural de Campinas. O presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc), Valter Pomar, abriu processo de tombamento *ad referendum* do trecho campineiro, de 23 quilômetros, desta ferrovia, por onde as locomotivas a vapor (marias-fumaças) circulam nos finais de semana e feriados. A abertura do processo de tombamento municipal ainda precisa ser referendada pelo Conselho.

Hoje, ausência de regras permite que margens sejam ocupadas e descaracterizadas

Toda a extensão da ferrovia que pertenceu à Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, com suas estações, material rodante de tração, trilhos e equipamentos de comunicação, está em estudo de preservação pelo órgão estadual, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat), desde 1994. Embora o início dos estudos já garanta legalmente a integridade daquela área, a demora no tombamento e a definição da chamada área envoltória acabam trazendo prejuízos à preservação.

Sem regras definidas, começa a existir a ocupação das margens da ferrovia, como é o caso do trecho dentro do bairro Recanto dos Dourados, e também retirada de terra, o que descaracteriza o caminho do trem.

“Nós queremos o tombamento pelo Município porque assim é possível estabelecer regras mais rígidas de ocupação das margens. Quanto mais urbanizada, mas a ferrovia fica descaracterizada”, comenta o diretor da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF), Hélio Gazeta.

Com o tombamento provisório pelo Condepacc, todo o conjunto está preservado até a conclusão do trabalho de identificação dos valores históricos e culturais. “O Município tem mais condições de fiscalizar eventuais descaracterizações do patrimônio”, acredita Gazeta. O trecho da estrada de ferro é remanescente da Estrada de Ferro Mogiana e mantém seis estações, a maior parte construída na década de 20. Por esta estrada trafegam hoje as marias-fumaças, numa velocidade média de 40 km/h, que se tornaram atração turística na cidade.

Os trens saem da Estação Anhumas, construída em 1926, passam pela Pedro Américo, do mesmo ano de fundação, seguem para a Estação Tanquinho, passam pela Estação Desembargador Furtado (existe desde 1926) e chegam à Estação Carlos Gomes (1929). É nessa estação que estão as oficinas da ABPF, onde as marias-fumaças recebem manutenção e é feito o trabalho de restauração das velhas máquinas. Da Estação Carlos Gomes, os trens chegam até a ponte do Rio Jaguari e voltam.

